Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

O SALDO DA MISSÃO DE MANUTENÇÃO DA PAZ NO HAITI (MINUSTAH)

CAD INT DAVI PINTO ASSUNÇÃO

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2019

RESUMO: Este trabalho acadêmico tem por objetivo analisar o resultado da Missão de Manutenção da Paz no Haiti (MINUSTAH), limitando o estudo ao país caribenho e ao Brasil. Para melhor expor minha opinião, o artigo estará dividido em duas partes. Primeiramente, abordei as consequências para o país centro-americano; na segunda parte tratei sucintamente do saldo da missão para o Estado. O método utilizado neste trabalho foi a pesquisa exploratória de artigos relacionados ao tema MINUSTAH.

Palavras-chave: Haiti; Brasil; MINUSTAH.

A Missão de Manutenção da Paz no Haiti (MINUSTAH) surgiu de uma votação no Conselho de Segurança (CSNU) da ONU. Esse organismo internacional decidiu pela intervenção no país centro-americano devido à grande instabilidade social-política-econômica que vivia. O país era dominado por gangues, população faminta e sem acesso ao mínimo para se viver com dignidade; enfim, se apresentava como o país mais pobre do mundo. Frente a esses desafios, o Brasil participou da MINUSTAH, trazendo ao fim de 13 anos um saldo positivo para ambos os países.

No início da operação, 2004, os haitianos viviam uma situação crítica: locais totalmente dominados pelos grupos criminosos, e portanto, inacessíveis aos cuidados do estado; e uma política fragilizada (presidente havia sido deposto) que há tempos não viam uma conclusão de mandato. Não somente esses foram os problemas da MINUSTAH. Somaram-se a isso o terremoto de 2010 e o Furacão Mathew em 2016. Em 2017, a ONU declarou encerrada a Missão no Haiti. Tendo esse retrospecto do cenário haitiano se torna mais claro o impacto positivo que a missão teve no país caribenho.

Para melhor estudar, fragmentei a análise no plano policial-social-econômico e no político. No primeiro, se destaca a pacificação das favelas de Bel Air e Cité Soleil. Essas comunidades que antes desconheciam o poder estatal; agora são alcançados por obras públicas e a sua população possuem liberdade de andar na rua. Além da segurança, questões sanitárias e de infraestrutura foram melhoradas.

Desobstrução de vias, trabalhos de saneamento e tratamento de água, construção de casas deram aos haitianos condições mais dignas de vida. É sabido, no entanto, que por mais melhorias que se tenham trazidos, o país haitiano continua ainda sendo um país de extrema pobreza. “A expectativa de vida do haitiano é de 64 anos. Cerca de 40% da população é analfabeta.”(MIRANDA,2017)Já no segundo plano, o Haiti pôde celebrar ao fim da missão um ciclo eleitoral pacífico, fato inédito na história haitiana.

Não somente o país hospede foi beneficiado. O saldo para o Brasil é, em muito, positivo. As missões desempenhadas pelo Batalhão de Infantaria de Força de Paz

(BRABATT), principalmente as de Garantia da Lei e da Ordem, e pela Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY) contribuíram para o adestramento das nossas forças armadas.

> “[...] o saldo mais visível para o Brasil do seu envolvimento na Minustah se situa na área da indústria bélica e do treinamento para as suas forças militares e policiais. A operação de paz tem sido uma ótima oportunidade para a venda de armas leves, como fuzis, pistolas e escopetas, e de armamento menos letal, como bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. Estima-se que entre 2005 e 2014 as exportações do setor para o Haiti tenham somado cerca de US$ 18 milhões. Por outro lado, as intervenções e ocupações de favelas por parte dos mais de 30 mil militares e policiais brasileiros que passaram pela Minustah possibilitou o treinamento e aperfeiçoamento de ações de pacificação que depois foram implementadas em contextos similares, como nas favelas cariocas durante a Copa do Mundo e as Olimpíadas”(CHARLEAUX, 2017).

Outro ponto positivo nessa interação interagência internacional foi os aprendizados colhidos na logística. A grande necessidade de suprimentos e as complexidades de transporte e armazenamento foram objetos de estudo para os doutrinários brasileiros.

Destaca-se ainda a relevância no cenário internacional que a operação teve para justificar o crescimento do País nas suas relações internacionais e na sua diplomacia. Segundo Bracey (2011), mestre em relações internacionais pela Universidade de Georgetown, missões como a MINUSTAH evocam prestígio internacional e permitem uma projeção de poder econômico-politico-militar. Ainda mais, essa operação projeta o Estado como concorrente a um assento como membro permanente do CSNU, o que o tornaria o país mais expressivo do eixo sul americano na ONU.

Muito além de um julgamento iludido ou heroico, se não de um olhar imparcial sobre aquilo que são fatos, pode-se afirmar que a Missão de Paz do Haiti contribui para um Haiti melhor. Embora os objetivos propostos não terem sido alcançados na sua plenitude, houve de fato um impacto positivo trazido aos países envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRACEY, Djuan. O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz da ONU: Os Casos do Timor Leste e Haiti. **Contexto internacional**, v. 33, n. 2, 2011.

CHARLEAUX, João Paulo. **Qual o balanço da missão de paz brasileira no Haiti.** 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/25/Qual-o-balan%C3%A7o-da-miss%C3%A3o-de-paz-brasileira-no-Haiti>. Acesso em: 17 set. 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **O Brasil na MINUSTAH (Haiti).** Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz/o-brasil-na-minustah-haiti> . Acesso em: 04 set. 2018.

MIRANDA, André. **No Haiti, missão da ONU chega ao fim com legado de ambiguidades.** 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/no-haiti-missao-da-onu-chega-ao-fim-com-legado-de-ambiguidades-1-21767810>. Acesso em: 17 set. 2018.

TEIXEIRA, Carlos Augusto Ramires; HAMANN, Eduarda Passarelli (Org.). A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões. **Instituto Igarapé**, Rio de Janeiro, p.1-121, out. 2017. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/phocadownload/revista-igarape-minustah/Participao%20do%20Brasil%20na%20MINUSTA-2004-2017-BR.pdf#page=28>. Acesso em: 11 set. 2018.